Acervo ISA

D. Ildefonso Weigendosch
set./1923

CEDI - P.I.B.
DATA 15/04/87
COD. 03D209

Propriedades da Prelazia do Rio Branco.

1. A „Fazenda de S. Adelaide de Agua-Boa-Grande" pertence á Prelazia conforme escriptura de 27 de Julho de 1916. Foi comprada á Firma Araujo Rosas de Manáos por 500$000. Abrange uma area de (seg. a Escript. de 5 mil m. de frente e outro tanto de fundo) na realidade uns 10 mil m. de frente com 40 mil de fundo. Sobre os limites e a extensão da Fazenda foi lavrado pelo tabellião de Boa Vista um depoimento de tres testemunhas que conhecem a Fazenda deste 60 annos. Está situada em frente á S. Bonifacio do lado direito do Rio Branco.

Ao longo do rio é matta; depois segue uma faxa de terra de mirityzal, pastos, terra boa preta com 10 mil m. de frente e mil de fundo; depois segue outra faxa de matta com o mesmo comprimento e 200 m. de fundo; depois campos com bosques de miritys, igarapés, lagos etc; em seguida uma pequena serra com pastos e aguadas de primeira ordem, e vae até ao rio Mocajahy.

Existem lá 4 barracas, um curral, um cercado de meio hectar para bezerros e um grande cercado com uma area de meia legua quadradada, fechado na frente pelo rio e pela matta, de dois lados por dois igarapés e no fundo por uma cerca de arame farpado. Tem terrenos já irrigados de 2 hectares, irrigaveis 50 hectares. Ha agora 30 pés de laranja e grandes plantações de banana, arroz e outros generos. (Estas plantações foram prejudicadas este anno, como em todo o valle do rio, pela enorme enchente que houve). Actualmente temos lá 400 rezes de gado, 25 de gado cavallar, 14 carneiros (já foram 150). As onças são uma grande praga. O terreno é excellente para cre-

ção de porcos que acham tudo nos mirityzaes o que precisam.
Estas são as informações que D. Boav. me dá.

2. S. Bonifacio, terreno pertencente ao Estado, occupado por nós. Ainda não ha escriptura, porque as condições não convem, fazendo o estado depender a posse da manutenção de uma escola agricola. Isto será um ponto a regularizar.

O terreno tem 7 a 8 mil m. de frente, indo pelos fundos até ao rio Cuituaú, tendo alem deste rio terras desoccupadas. Existe aqui o mosteiro, que é uma construcção primitiva de madeira, sendo os muros de tijolo não queimado, tem ao lado uma casa que serve de cozinha, e numa distancia de uns 500 m. uma casa grande em que funcciona a escola de indios. Alem disto ha 3 barracas onde moram os trabalhadores. Está roçada uma area de uns 15 hectares sendo plantados uns 8 ou 10. Ha plantações bonitas de mandioca, milho, sorgo, fava, hortaliças, fructeiras e capins de todas as qualidades que se plantam no Brasil, dando tudo isto muito bons resultados.

Ha naturalmente difficuldades tanto no pessoal (os indios muitas vezes têm saudades da maloca e vão-se embora) como nas condições difficeis com que a agricultura luta em toda a parte. (Precisava machinismos. Até agora fizeram a farinhada com um moinho de vento a velas da construcção de D. Boav. Agora receberam de presente um de carro de 9 cavallos no valor de 3 contos de reis de um morador goyano do alto Tacutú.) D. Boav. caracterizou bem a situação dizendo: Fazemos cada anno 3 passos adiante e dois para traz.

Na casa ha uma capella bonita, bem pintada, com todo

Acervo ISA

o necessario para o culto. Cantam a Missa todos os Domingos com os curumys, que são muito pre[c]atos e affeiçoados á casa. A casa está cheia de moveis e utensilios de toda a especie que devem ser amontoados em toda a parte, de modo que parece antes um „Troedlerladen" do que mosteiro. Tambem era uma casa apenas provisoria.

3. „Calongá" perto de Boa Vista, pertencente á Municipalidade, a qual passou uma escriptura de aforamento á Prelazia em 7 de Maio 1918. (Antes a Prelazia o possuia por outro titulo que parece que não foi legitimo). No mesmo dia a Prelazia transferiu o aforamento a uma tal D. Maria Gomes Sobrinho, filha de tal Moura. A escriptura não foi registrada pelo tabellião e ella nunca pagou os foros, pelo que a Munic[ipalida]e. agora cita a foreira que não comparece por ter sido obrigada a fugir por outros motivos. Assim podemos fazer valer os nossos direitos e rehaver a propriedade que mede 289.505 m². E' um quarto de hora distante de Boa Vista que para esse lado se extende. Não ha lá casa. Servirá para a fundação nossa ou a das irmãs.

4. No „Alto Surumú" ha grande extensão de terras por nós occupadas sem escriptura, mas que lá são respeitadas como sendo de S. Bento.

5. Existe uma Capella em Caracarahy, 1. em Boa Vista (tratando-se agora de construir mais uma a S. Sebastião no mesmo lugar), 1. na Fazenda da Capella; 1. em S. Marcos e 1. na Fazenda da Mararilha (S. Antonio) no Tacutú.

Acervo ISA

S. Bonifacio, 18. IX. 21.

Ex.mo e Rev.mo, mui venerado Snr. D. Abbade.

Conforme escrevi a V. Rev.ma em Caracarahy, tivemos a felicidade de encontrar contra toda a esperança uma conducção para o alto Rio Branco e chegamos aqui em S. Bonifacio no dia 15 deste mez, não sem ter corrido algum perigo, conforme V. Rev.ma poderá ver no relatorio da viagem que mando junto com esta.

Fomos recebidos muito cordialmente pela pequena Communidade. D. Boaventura mostra-se muito bem disposto. Não tive a minima difficuldade com elle. Eu lhe communiquei que V. Rev.ma tinha concedido o seu pedido de transferencia para o Catanga. Elle declarou que não tinha nisso pressa nenhuma, pelo que eu julgo que a sua vontade para isso talvez não seja ainda bem decidida. Pediu-me apenas que se rectificasse o pedido de transferencia que não deve ser para St. André, mas para o Catanga que parece ser uma cousa independente, ou, se assim não fôr, para Maredsous que era o mosteiro delle. D. Boav. me diz que D. João de Hemptinne no Katanga o recebe.

Vendo aqui as cousas, logo vi que não era possivel fazer uma mudança immediata. Tem aqui tanto trabalho feito, tantas plantações a não se perder, que julguei bem deixar isto continuar até a vinda de V. Rev.ma. D. Boaventura de muito boa vontade continua aqui até lá. Recommendei-lhe porem que nada de novo emprehendesse, que apenas mantivesse as culturas sem novas despezas.

Elle está de accordo. Era preciso fazer assim, porque é difficil obter as provisões necessarias em Boa Vista. Elle então pode fornecer o necessario aqui e lá. Elle tem aqui tudo. A comida é boa e todos gosam de boa saude. Tem uma boa provisão de farinha e outros generos em deposito que nos poderá servir para todo o anno.

Tem tambem uma duzia de curumys indios em escola e uma turma de trabalhadores tambem indios; outra razão de continuar aqui; pois não me parece possivel desmanchar agora tudo nem transferil-o para Boa Vista por enquanto. Farei em separado uma lista do que aqui existe.

Creio que o unico geito é por enquanto ir com D. Adilão e um ou outro irmão estabelecer-nos em Boa Vista, deixando aqui os dois Boav. para tomar conta da fazenda e da escola.

Irei amanhã com D. Boav. á Boa Vista para tratar da casa e dos sitios a arranjar. Um delles parece que já está seguro: é Calongá que já nos pertenceu e que foi transferido a outro, não sendo executada a transferencia. Tratarei logo de assegurar a posse daquillo por nova escriptura. As auctoridades actualmente são nos muito favoraveis. O povo em geral é muito desejoso a vêr-nos estabelecidos lá.

Quanto ás cousas que seria util trazer, não posso ainda precisar nada. Será bom fazermo-nos um pouco independentes da casa Aranjo, que é muito cara, como agora vejo, e nem sempre muito regular nos fornecimentos. O Commendador é bom homem, mas bom negociante e os seus empregados tambem abusam ás vezes.

Acervo ISA

Ha questão tambem de um terreno na Bocca do Caomé onde D. Ger. quiz fazer uma fundação e onde ainda existe uma cabana com a typographia e outros objectos que agora tambem vou recolher. É um terreno pequeno que o Snr. Bento Brasil, a contragosto, á instancias do Commendador, nos cedeu, de palavra, sem escriptura. Disse-me o Com. que não convinha largar aquillo e que elle fallou ao Bento Brasil que diz não precisar daquillo e estar prompto a ceder. Mas D. Boavent. me diz que é interesse do Com. que quer-se fazer pago do que o Bento Brasil lhe deve ~~muito~~, que o Caomé nada vale para nós. Eu não entendo bem. Em todo o caso vou protelar isto até a vinda de V. Rev.ma.

Temos uma lanchinha a gazolina que D. Boav. comprou collocando um motor de automovel de 5 cavallos. Já prestou muito serviço, mas D. Boav. acha muito boa a idea de uma lancha a vapor. Mas faz as seguintes observações que ella deve no maximo ter 9 m., como menor calado possivel, com a maior força possivel para este calado (não para rapidez, mas para puxar). O casco deve ter a proa bastante levantada e ser de ferro e ter uma borda „para-ondas". Pode vir sem tolda que aqui se pode botar. A machina deveria ser de alta e baixa pressão e sobretudo capaz de levantar a pressão em poucos minutos. A machina deveria ser forrada de asbesto para diminuir o calor. (Lanz, Mannheim).

Tambem a idea de trazer o vinho de Missa em barril, foi muito apreciada. Convem trazer para o anno outro; mas é preciso, antes de encaixotar, verificar se o barril está bem arro-

Acervo ISA

chado; o pronr vasou um pouco com os choques que levou.

Alem disto convem trazer fazenda de brim, desta cinzenta que nós trouxemos, para se fazerem habitos tambem para os outros.

Talvez seria vantajoso tambem trazer folhas de zinco para cobrir casas provisorias que aqui sempre têm. Poderiamos fazer telhas na Fazenda, mas leva tempo e a mão de obra custa muito.

Indispensavel é trazer pelo menos uma duzia de ratoeiras ou veneno. Dizem que ha um veneno que faz seccar os ratos sem apodrecerem nem cheirarem. Aqui os ratos são uma praga. Não sei como não botam a casa abaixo de noite.

Diz D. Boaventura que tambem se pode chegar aqui em verão até com bagagem. Neste caso porem é preciso avisar os Padres do dia da chegada em Manáos e tomar lá a primeira lancha que vae ao Rio Branco. Assim poderia-se tomar as providencias e o Padre poderia esperar em Caracarahy. Sempre será difficil e incommodo, ao meu vêr.

— — — — — — — — — — — — —

Antes de despachar a carta, quero accrescentar o que encontramos em Boa Vista. Viemos aqui na lancha da Prelazia, que tem muito boa marcha. Encontramos aqui um acolhimento muito gentil em toda a parte. O povo se mostra muito satisfeito com a nossa resolução de nos estabelecer aqui. D. Boav. é muito estimado, como posso verificar. Parece que temos muitos amigos.

Acervo ISA

A população da Villa está augmentando, duplicou nestes ultimos 10 annos, tem 580 almas, 220 ou 30 creanças. 104 casas. As casas estão todas occupadas. Ha grande difficuldade de encontrar uma. Arranjamos uma loja antiga que ultimamente serviu de escola, pertencente ao Com. Araujo, pegada á casa do nosso grande amigo, Dr. Virgilio Lemos, juiz de direito. E' forrada, formando um quadrado de 8 m de fundo para 6 de largo. Faremos umas divisões com lona e servirá provisoriamente.

Ja fizemos o requerimento na municipalidade para rehaver Calongá. Os homens estão muito bem dispostos. Parece-me que querem desaggravar de certo modo a perseguição feita aos Padres. O terreno é alto, e um dos melhores que se encontra aqui; se prestará muito para plantações. E' um pouco longe do centro, isto é da igreja, mas ainda está comprehendido na demarcação da futura? cidade. Só se pode obter por aforamento, porque a municipalidade não pode alienar esses terrenos. Depois do prazo legal de 20 dias faremos nova escriptura. Aquelle será um ponto excellente para a nossa fundação. Transportaremos para lá desde já os materiaes aproveitaveis das construcções que existem na Bocca do Caomé. Sobre a conveniencia de trazer mão de obra de lá para a construcção, escreverei mais tarde. Será bom mandar fazer já a planta, talvez poderemos começar logo a construir.

O Snr. Catanhede, que V. Revma conhece, diz-me que tem sitio perto do rio, perto da igreja, pertencente a um certo

Brito, com 150 m de frente e 120 de fundo e uma grande casa no centro, coberta de folha de Flandres, parece estar á venda por uns 5 contos. Seria um ponto muito bom para as freiras, posição alta, com muita vegetação, do lado opposto á Calongá. A casa serviria provisoriamente, para as irmãs começarem. Se eu achar o momento chegado e as condições correspondentes, farei a compra para a Prelazia presumindo a autorização, porque é preciso aproveitar a occasião, que já estão muito procurados estes lugares.

Agora voltaremos para a Serra Grande, para preparar o necessario para arranjar a nossa casa e trazer a mobilia. Ha bastantes casos de febre biliosa aqui, devido á alimentação exclusiva de carne e a baixa das aguas; mas acho o clima muito bom, agradavel.

Logo que houver novidade, tornarei a escrever.

Pedindo a benção com cordiaes saudações a toda a Communidade, sou de V. Revma

ind. filho em S. Bento

Fr. Ildefonso O.S.B.

Boa Vista, 10 de Nov. 1921.

Revmo., mui prezado Snr. D. Abbade.

Espero que a ultima correspondencia que daqui mandei registrada em fins de Setembro tenha chegado ás suas mãos sem falha. Se não me engano nella já communiquei a V. Paternidade os preparativos que estava então fazendo para o nosso estabelecimento aqui em Boa Vista. A unica casa á nossa disposição é uma antiga venda que com algumas repartições sempre serve para uma permanencia provisoria. Nesta venda estamos agora installados.

Passamos o mez de Outubro todo na Serra Grande, porque foi preciso esperar as encommendas que tivemos que fazer em Manáos de varios utensilios e generos, e preparar as madeiras etc. para a nossa installação. Viemos definitivamente no dia 31 de Novembro, trazendo a mobilia e todo o necessario da Serra Grande. Este serviço de transporte está ainda continuando, mostrando-se D. Boaventura em tudo isto de boa vontade.

Parece-me que já escrevi a V. Paternidade que havia esperança de comprar um sitio um pouco acima de Boa Vista. Eu estive com receio de entrar pessoalmente em negociações, porque disseram-me que o homem, não sendo amigo dos Padres, iria exorbitar no preço. Esperei todo o mez de Outubro resposta do Snr. Catanhede que se offerecera tratar o negocio em seu proprio nome. Mas não

Acervo ISA

houve resposta, porque o proprietario, Snr. Britto, estava fora na sua fazenda e o Snr. Catanhede cahiu doente, de modo que aqui chegamos sem solução. Por acaso tinha vindo entretanto a Boa Vista tambem o Snr. Britto. Então resolvi tratar com elle. Elle pediu seis contos. Eu quiz chegar a cinco, mas não foi possivel abaixar mais do que 500 mil reis, declarando o Snr. Britto que não abaixaria mais, porque não precisava vender a casa e estava mesmo prompto entregal-a ao seu genero, por ser elle velho e doente. Então fechei o negocio que me parece para nós muito bom. O lugar é um dos melhores de Boa Vista, um pouco fora do centro, uns cinco minutos da Igreja, situado junto ao rio, com optima ventilação e sem visinhos. O terreno tem mais ou menos 75 m de cada lado. A casa é de taipa, mas bastante bem feita, caiada, ladrilhada de tijolos e coberta de zinco, sendo o madeiramento todo de lei. E' muito grande para as condições daqui e serve perfeitamente para começar a fundação das freiras e mesmo para começar escola. Para mim este arranjo é o melhor e talvez o unico para dar andamento á fundação das freiras. Portanto pode V. Paternidade tratar francamente do envio de freiras para o anno; a casa está prompta.

Achei aqui no Archivo o contrato feito por Mgr. v. Caloen com as freiras de Tutzing. Eu acho aquillo um desproposito. Ao meu vêr é preciso que as freiras façam aqui uma fundação egual á de Olinda ou de Sorocaba, que a façam a seu modo e por sua conta, pondo nós a sua disposição o lugar

Acervo ISA

e ajudando conforme podemos, mas não assumindo compromissos como se acham naquelle contrato.

Logo que a casa do Britto fôr evacuada, que não tardará, nos transferiremos para lá, para occupal-a até que venham as religiosas. Entretanto seria muito urgente começar a construcção em Calongá, para não sermos obrigados a procurar outra vez uma morada provisoria, que já se torna ridiculo. Quasi não ha casa em Boa Vista, onde o Snr. Bispo ou os Padres não tenham já morado. Esta venda em que estamos agora é aquella em que começaram em 1909.

A questão do terreno de Calongá está tambem regularizada. A Prefeitura declara sem effeito o contrato de venda que fora estipulado entre a Prelazia e o comprador, por não ter sido lavrado escriptura nem pago cousa alguma. Ficamos porem obrigados a pagar os foros atrazados.

Vou pagar ao Snr. Britto dois contos e quinhentos mil reis dos cinco contos que trouxe, assim como os direitos de transferencia etc., porque o terreno é foro da Intendencia, como todos os terrenos aqui. Pagarei tambem as despezas de Calongá. Creio que o dinheiro chegue, ficando o resto para as despezas diarias. Peço a V. Paternidade de mandar quanto antes os tres contos que faltam para pagar o Snr. Britto. Acho melhor um cheque para um Banco de Manáos. Se não receber a tempo e me achar embaraçado, mandarei uma ordem de pagamento

Acervo ISA

x O nome do Snr. Britto é Antonio Augusto de Britto - fazendeiro - Boa Vista.

á casa „Rosas", o que porem desejaria evitar.x

Talvez vou trazer a escola dos curumys quanto antes para Calongá, se os transportes do material existente no Caumé fôr bastante ligeiros. Elles poderaõ construir lá a sua escola com esse material e trabalhar no roçado.

Espero que V. Revma mande quanto antes uma planta com ordens para começar á construcçaõ ali. Se assim naõ fôr, poderei dar as minhas indicacoẽs ao Irm. Melchior que desenha perfeitamente essas plantas. Até hoje naõ recebi nenhuma noticia do Mosteiro do Rio. Espero recebel-as estes dias.

E' difficil arranjar a maõ de obra que alem disto é muito cara. Ha alguns pedreiros, mas nem sempre trabalham e alguns pouco prestam. Seria bom trazer um homem pratico e trabalhador para as nossas construcçoẽs.

Quanto á Serra Grande, a minha opiniaõ é, estabelecer ali uma familia ou um homem da nossa confiança que com alguns caboclos poderia continuar ali as plantaçoẽs e a extracçaõ e serragem de madeiras que pode tornar-se um negocio lucrativo, porque ali ha madeiras boas e preciosas. Tambem para a Fazenda de S. Adelaide precisamos um homem de confiança que intenda da creaçaõ de gado e vigie os vaqueiros: Temos perdido e estamos perdendo constantemente gado pelo desleixo deste pessoal. Aos vaqueiros naõ se pode dar confian-

ça e os caboclos (indios) não tem expediente para dirigir um serviço. D. Boav. está lamentando muito e pede muito que se mande um homem de confiança para tomar conta disto. Eu pensei no Gustavo Capleiner ou mesmo o Francisco Wasgestein ou algum outro. Se V. Pat. quiser mandar um, este deveria vir quanto antes, para que D. Boav. possa instruil-o antes de ir embora, porque parece-me que elle irá na primavera. Elle está em corresp. com a Congr. Belga.

Agora o primeiro serviço que estou fazendo em Boa Vista é concertar a Egreja. É uma estribaria no estado em que está. O telhado ameaça ser levado pelo vento. Já chamei os pedreiros para fazer um concerto solido e bom. Vão começar estes dias. Na festa da Padroeira (8 de Sep.) vou fazer algumas rifas e outros manejos para arranjar o dinheiro necessario para o começo. Falta a Sacristia, a torre, o côro, o forro, o ladrilho, o reboque a caiação e a pintura por dentro e o reboque e a caiação por fora. Mandei ao irmão Melchior fazer as portas janellas e todo o resto do madeiramento. Espero dar conta desse serviço com o auxilio do povo. Muito grato seria se lá do Rio pudesse obter para esse fim algum dinheiro sobrante, porque os operarios devem ser pagos logo e em dinheiro. É bonita aliás, a Egreja e acabada será uma belleza. Mandarei mais tarde as photographias „antes" e „depois".

Em Janeiro vou mandar a D. Boav. Schwarz e D. Odilo

Acervo ISA

a uma viagem de desobriga ao norte, embora este systema não me agrade, mas não é possivel crear tão depressa os centros. Vamos aos poucos.

Mando aqui junto a especificação dos gastos que fizemos na viagem, assim como a duplicata da encommenda feita agora na Casa "Rosas". Dessa casa recebi com data de Junho uma nota indicando o nosso debito em 25 contos e tanto que supponho ter sido communicado a V. Pat. e pago agora.

Mando tambem as contas da casa "Herder" que poderão mais facilmente ser pagas juntamente com as contas do Rio.

Estamos de boa saude. Só o Irm. Gaudencio teve alguns dias de febre alta, mas depois ella não voltou mais. Está lavrando actualmente uma epidemia de febre biliosa que prostrou muita gente, mas não é de caracter muito grave. O clima é bom. O calor supporta-se bem. Aqui em Boa Vista parece-me que é menos quente durante o dia, mas tambem menos fresco de noite do que na Serra Grande.

E' difficil dizer o que convem trazer. Na Serra Grande ha um armazem de utensilios e machinismos e o mais necessario aqui tambem existe. D. Boav. pede uma lata pequena de um producto para amaciar correias de lona para machinas p. ex. King-surface - americano.

Os campos aqui dão bem para bicycleta. Não seria máo se pudessemos ter alguma, se possivel com motor auxiliar.

Muito bem aceitas serão naturalmente todas as contri-

ções para as obras da Igreja ou das Capellas no interior, seja em dinheiro ou em utensilios ou em prendas para leilões.

Parece que a Prelazia vae perder depressa o caracter de „missão", porque os indios vão desapparecendo. Elles não tem resistencia nenhuma contra doenças. Nos ultimos 10 annos terão morrido tres quartas partes. Alem disto pouco se multiplicam e a maioria das creanças que nascem são meninas. Não convem dar-lhes muitos presentes, é viciál-os e augmentar a indolencia. Melhor é pagar-lhes o trabalho com ~~quaes~~ objectos de que gostem: fazendas, instrumentos, rifles, etc. Taes cousas servirão se V. Pat. quizer trazer. Peço tambem trazer para nós algumas armas: revolver e rifles.

As Religiosas naturalmente deverão trazer toda a sua mobilia que aqui não se pode arranjar. Talvez convinha arranjal-a em Manáos, onde por causa da decadencia se compra actualmente mobilia muito boa e barata.

Vou terminar. Espero que estas linhas encontrem a V. Paternidade e toda a Communidade no gozo de saude e de santa paz. Já ouvimos fallar dos barulhos politicos que houve no Rio. Falla-se tambem aqui de 100 contos votados na Camara para as Prelazias do Amazonas. Que será.

Queira V. Pat. transmittir á Communidade as nossas cordiaes lembranças e boas festas de Natal e Anno Bom e aceitar as mesmas para a sua pessoa, de quem pedimos com veneração a benção paternal.

De V. Pat.e indigno filho em S. Bento

Fr. Ildefonso O.S.B.

Acervo ISA

Boa Vista, 10 de Dezembro de 1921.

Revmo., mui venerado Snr. D. Abbade.

Graças a Deus, estamos aqui todos bem, como tambem na Serra Grande. Com um pouco de cuidado pode-se facilmente evitar doenças maiores. O clima é bastante agradavel; o calor não molesta, porque o ar é leve e ha constante ventilação.

Ainda estamos na casa do Com. Araujo, que o Irm. Gaudencio taxa de gaiola; mas é melhor do que nada. Está comnosco o Irmão Gaspar, que nos faz a cozinha e trabalha na restauração da Egreja. No fim do mez passaremos á casa comprada ao Snr. Britto, onde estaremos mais á vontade.

Estamos já trabalhando regularmente. Nos domingos a Egreja já está sendo bem frequentada, embora a gente seja obrigada a trazer cadeiras e a sujar os vestidos, visto o estado lamentavel em que se acha.

Estou activamente promovendo a restauração da Egreja. Já fiz renovar completamente o telhado que já não resistia aos ventos, serviço que pode ser orçado em 600$000. Tive que adeantar do nosso dinheiro 294$000 e assim pude pagar os operarios. Na festa (dia 8 deste mez) houve kermesse e agora está correndo em rifa uma bomba-ariete que puzemos á disposição para isto. Toda a renda da festa andará em uns 850$000. Vou comprar agora 5000 tijolos para acabar a sacristia e ainda sobrerá algum dinheiro para começar a caiação interior da Egreja. O Irm. Melchior está traba-

Chando na Serra Grande em fazer o madeiramento do telhad. da Sacristia, as janellas e portas etc. da Egreja.

Tenho aqui mosaicos para o pavimento, mas só a meta dos que são precisos. Para comprar o resto, precisara pod. contar com uma somma certa, maior, e peço a V. Paternidade de me dizer quanto é que o Mosteiro quer conceder para este fim. A Intendencia Municipal parece que tambem quer dar alguma cousa, mas só em Março e mais de um conto não posso esperar. Depois ainda faltará comprar as taboas de forro que não serão poucas, porque a Egreja é bastante grande. Mandarei pintar a Egreja pelo Irm. Gaspar. A torre, que está apenas começada, ficará para o fim.

Será bom V. Paternidade tratar da instituição de uma sociedade no Rio que nos possa auxiliar, porque precisamos quasi tudo para ornamentação, utensilios de sacristia etc. e mais tarde para as Capellas da Prelazia.

Como já disse compramos a casa do Snr. Britto com o respectivo, que é um dos melhores do Rio Branco. Junto aqui algumas photogr. da casa, que é de taipa, mas grande e serve para começar; tem 8 m. de largura e 16 de comprimento. Espero que V. P. esteja tratando com as Irmãs, e que ellas venham de certo, porq. seria um fiasco, se ficassemos logrados depois de o ter annunciado em toda a parte. Tive que pagar por titulo da transmissão da propriedade 330$000, mais a escriptura, imposto de laudemio, sellos etc. 82$000. Espero que V. Pat. não deixará de mandar o cheque de 3:000$000 para o Snr. Britto.

Regularizei tambem os papeis de Calongá, tendo que pagar em foros atrazados, multas etc. 238$783 r. Logo que D. Boar. fique livre com a lancha, mandarei derrubar os barracões de Caomé e transportar a madeira que é boa para Calongá, para collocar o barracão ali e começar a roçar etc.

Na Fazenda de Sta Adelaide ha uma parte do terreno contestado. O pretendente já o quiz vender diversas vezes. D.

IV 21.

Boav. sempre embargou, mas agora o Snr. Carlos Vianna, aliás nosso amigo, genro do Snr. Bento Brasil, comprou por escriptura publica. Protestei e trocamos cartas amistosas, e espero chegar a um accordo amigavel.

Ha uma divida de 450$200 feita por D. Gerardo em telhas que estão em nosso poder. O crêdor, Snr. Misael, transferiu agora essa divida ao pharmaceutico, Rocha Leal, a quem convem pagar quanto antes. D. Boav. me pediu poder tratar com elle dos seus dentes que andará em 300$000 e o tratamento do Irm. Gaud. em outro tanto. Talvez V. Pat. me poderia mandar o necessario para liquidar essas contas. Ainda não se fez transacção com Iguassú? Como vão as cousas no Rio? Até hoje não recebemos nada do Mosteiro.

D. Odilão já começou um curso com alguns meninos. Elle se acha muito bem aqui. Goza de perfeita saude.

Peço mandar-nos novas intenções de Missas. As cem pro defunctis e as duzentas ad int. dant. estão quasi todas ditas, porque somos quatro.

Fui nomeado pela Intendencia Municipal Presidente da Commissão encarregada de arranjar os productos do Rio Branco que devem ir á Exposição do Centenario. Vamos vêr o que poderemos arranjar.

Peço a V. Pat. transmittir á Communidade as nossas lembranças; talvez um ou outro se lembrará então de nos escrever algumas linhas.

A V. Pat. apresento os meus votos de Boas Festas de Natal e de Anno Bom e pedindo respeitosamente a sua benção

sou de V. Pat. ind. filho in S. Bento

Fr. Ildefonso O.S.B.

P.S. Veiu agora D. Boav. da Serra Grande com a noticia de que tambem D. Boav. Schwarz teve um ataque de febre bem grave, attenta a fraqueza da sua constituição. Mas agora já está bom. É uma epidemia. Creio que agora ella vae acabar, porque está entrando o verão com grande ventilação que, dizem, é muito sadio.

– Resolvemos desde o principio não usar barba, o que parece mais indicado aqui. J.

Acervo ISA

o Santissimo e assim poderão as Irmãs fazer ali os seus actos religiosos e começar escola na casa. O povo as espera com grandes esperanças e eu não duvido que desde logo terão muito trabalho e farão um grande bem.

Gostei muito não ter V. Pat. feito contrato, porque a experiencia é a melhor conselheira nessas cousas. O futuro mostrará o que se deverá fazer. Estou certo de que se darão muito bem. O que é preciso é fazer-lhes logo um mosteiro, como o nosso, bastante grande para internato e externato de meninas brancas e para uma escola de meninas indias. Ja lhes propuz o meu projecto, para indicarem as suas opiniões e desejos, e fazendo a obra no modo de Calongá poderemos trabalhar conjunctamente e espero acabar ambos os edificios até o fim do anno proximo. Ficarão as Irmãs na casa alugada, até nós podermos passar a Calongá. Tomarei eu mesmo, conforme o desejo de V. Pat. a sua direcção espiritual.

Deixei a D. Willibrordo na Terra Grande para fazer companhia a D. Bouv., tomar conta dos curumins, e aprender a lingua macuxi. Devo mandal-o quanto antes aos indios de Maturuca, perto da Guyana Ingl., que ja vieram diversas vezes pedir que os Padres fossem. Fizeram lá uma igreja e casa para o Padre, de palha naturalmente. É muito boa gente. Até agora não foi possivel afastarmo-nos daqui; eu primei-

paimente, não posso sahir, emquanto não estiver aqui tudo bem encaminhado. Espero que D. Wili prestará bons serviços nesse trabalho de fora.

Em Calonga trabalhamos com força. Ja está feita uma parte do muro, e creio que o mosteiro vae ficar nas condições, que V. Pat. deseja. Esse barro secca do fica tão solido que depois de poucos dias é um trabalho enorme para se cortar um pedaço. Ficará uma casa solida, simples, e bem situada. A forma é esta:

Para as Irmãs:

Mas devo com urgencia insistir em que me mandem um carpinteiro. Não é só por ser caro a obra de mão aqui, mas antes porque os carpint. e pedreiros aqui, alem de serem mãos artistas na maior parte, são vadios e só trabalham quando e como lhes apraz, porque a vida lhes é facil: um Kilo de carne a 300 reis e um pouco de farinha é quanto lhes basta. Com estes em dez annos eu não acabaria o serviço. Por isso insisto com urgencia no meu pedido de mandar um carpinteiro. Mais um pedreiro ou um irmão para ajudar o sr. Gaspar, que trabalha por tres, seria muito bom, mas não quero exigir demais. A viagem será talvez um

pouco demorada, mas chegando a Caracarahy, posso mandal-o buscar de qualquer geito, sem grande lagagem naturalmente.

Agradeço a remessa do dinheiro. Não precisava tanto. Quão abundat, non nocet. Será preciso comprar todas as taboas de soalho e forro em Manáos, ficando assim muito mais barato. Tem lá grandes serrarias donde vem tudo já trabalhado. Quanto ás portas e janellas, pensei que talvez se poderiam fazer no Mosteiro do Rio, onde ha officina com maquinas proprias. Peço a V. Pat. dizer se tal convem, e mandarei então as indicações do modelo.

Estou de accordo com as ideas de V. Pat. a resp. do augmento da escola de curumins e só espero que fique prompta a casa para se installar escola e officinas de trabalho; pois os curumins, sendo bem guiados e ensinados executam bons trabalhos. É pela infancia e mocidade só que podemos aqui obter resultados bons, e vejo que talvez não poderemos esquivar-nos á resolução de receber os filhos dos fazendeiros do interior como internos, embora isto não seja muito do meu gosto. Em todo caso, faço o Mosteiro bastante grande para se poder fazer depois o que melhor parecer. Quanto á Fazenda, creio que não podemos dispensal-a, devemos ter gado, já para matar. Gastamos actualmente mais de um boi por semana com todo o pessoal que temos aqui e na Serra Grande. Aliás a ma-

aqui não se pode contar com os officiaes artistas, resolvemos fazer a casa de barro soccado, soccando as muros do andar terreo e fazer um 2º andar de madeira e tijolo crú. Barro temos em abundancia. Madeira já mandei trazer do Cauamé e da Serra Grande em grande quantidade. O R. D. Boaventura está occupado a fazer cavacos (Holzziegel aus harter massaranduba) para cobrir o edificio. Já estão feitos os fundamentos de um lance de 37 m de cumprimento. Todo o trabalho é feito pelo Irm. Gaspar c/ os nossos caboclos. Tendo assim o material de graça (mil tijólos custam 100$ sem transporte, telhas chegam quasi a um conto de reis até chegarem aqui) podemos construir sem outra despeza a não ser o sustento e salario dos nossos caboclos. O trabalho de madeira era para o irm. Melchior, que com muito gosto e interesse se entregou a este serviço. Quando morreu, estava fazendo o caixão necessario para soccar os muros. Felizmente deixou um desenho exacto e assim os seus auxiliares puderam acabal-o. Estamos para começar este trabalho logo que as chuvas acabarem. O que é de urgente necessidade é um bom carpinteiro, porque com estes d'aqui (12$000 por dia) não vale a pena. Penso que estariamos muito bem servidos se V. Paternidade nos pudesse enviar, pelo menos, por um ou dois annos o Manoel Cabral ou outro igual e peço isto com urgencia. Assim poderiamos em alguns mezes acabar a construcção. Além disto será preciso fazer

Acervo ISA

também para as Irmãs uma casa semelhante.

A resp. das Irmãs, acho-me agora um pouco embaraçado, porque por causa das enormes difficuldades com que se luta aqui em tudo, não pude adeantar o serviço em Calangá de modo que ainda não podemos ainda sahir d'aqui. Por isto desde Maio estive esperando anciosamente uma noticia sobre esta vinda, tencionando alugar a casa do Cel Bento Brasil que é boa e vasta e ir a Manáos para tratar de tudo quanto fosse preciso. Entretanto chegou aqui a commissão medica e occupou aquella casa. Não me resta outro expediente, senão deixar as Irmãs na Serra Grande, onde ainda se acha a escola dos curumins com D. Boaventura, até que se dê um geito aqui. Para Manáos já não posso ir, porque o Centenario está ás portas que aqui tambem se festeja, e o rio ficou muito baixo este anno. O Commendador cuidará muito bem da viagem e creio que poderão chegar bem aqui mesmo com bagagem, porque estes ultimos dias, o rio subiu. Emfim farei tudo o que fôr possivel para accommodal-as bem. – Não me posso imaginar quem seja o D. Willibrordo, de que falla o telegramma.

Será para mim naturalmente uma grande satisfacção de receber aqui, quanto antes, a visita de V. Paternidade, mas é preciso contar com a baixa do rio que em poucos dias pode apresentar as maiores difficuldades para a viagem. Si pretender viajar na nova lancha, informe-se bem em Manáos si ella tem bastan-

III.

de força para vencer as cachoeiras e poderá enfrentar a viagem pelo Rio Negro, que é perigosa.

A resp. da Fazenda do Sta Adelaide já escrevi a V. Paternidade, que o genro do Cel. Bento Brasil, tendo comprado terras visinhas, tem pretencões sobre uma faxa de terra de 2 a 3 Km. de largo e fundo indeterminado que até agora era considerada nossa. Elle se baseia na indicação dum antigo documento. Nós temos a declaração de 3 testemunhas. Na escriptura nada consta. Entre as testemunhas ha, parece-me, quem seria capaz de desdizer-se. O homem não quer desistir e para um accordo não ha base, porque pelos limites deve ser tudo nosso ou nada. Ameacei-o com o processo, mas acho que para salvar um pedaço de terra no valor de algumas centenas de mil reis, não vale a pena arriscar alguns contos e logrvar por cima odios e inimizades. Receio que o homem vá invadir o terreno; posso então fazer processo ou abandonar. Se V. Pat. quizer que eu faça o processo, telegraphe-me, se a sua vinda se demorar.

Já mandei vir e já chegou em boas condições o rancho para este anno que deverá servir para o nosso sustento e pagamento dos trabalhadores. Vae em 9:071$110, cuja especificação V. Pat. poderá verificar quando vier. Até agora me aguentei aqui com o dinheiro que trouxe e que aqui entrou, deixando os 5:000$000 que V. Pat. me mandou remetter, depositados em Manáos.

A restauração da Egreja de Boa Vista vae bem

adiante. No interior já está em condições mais dig-
e tenho já na mão o dinheiro para dar um novo
avanço. Quasi um conto de reis de dividas que a Ig.
já tinha na casa J. G. Araujo, foi a meu pedido gene-
rosamente annullado pelo Commendador. Outros tres
contos e tanto de dividas na casa „Dias" daqui, de que
só depois fui informado, ainda pendem, mas parece
que o Snr. Dias que é rico e bom catholico não reclamará
de modo que breve a Egreja poderá ser acchada.

Actualmente estamos todos de boa saude. Tam-
bem D. Boaventura se acha bastante bem e mais for-

Peço de mandar pagar ás „Vozes de Petropolis" con-
forme a conta aqui junto. Da mesma forma as assigna-
turas deste anno das „Kath. Missionen" e „Die Stadt Gottes"
ao Herder.

Esperando vêr brevemente V. Pat. aqui entre nós
peço venia de não ter enviado as nossas felicitações a
seu onomastico, por julgarmos V. Pat. achar-se em viagem.
Não esquecemos e aqui ainda as apresentamos com a
expressão da nossa veneração e dedicação, pedindo pa-
ra os nossos trabalhos o conforto da vossa benção.

De V. Pat.

indigno filh. in S. Bento
fr. Ildefonso O.S.B.

Setembro 1923.

ministração da Fazenda custa apenas um bom vaqueiro e um ajudante. Actualmente temos um que serve. Se continuar muito tempo, não ha difficuldade a esse respeito. E' preciso nat.te que V. Pat. veja estas cousas de perto. Só assim se pode julgar. Quanto á questão com Carlos Vianna, está tudo no mesmo. Deixo correr até que elle proceda e, se não houver outro geito, abandono a parte em questão.

Vou comprar estes dias mais um pedaço de terra em Calongá, para não haver visinho desagradavel na nossa frente. São 50 m. para 600 m de fundo, questão de 120 milreis.

Agradeço a remessa das caixas que ainda não chegaram por causa de ter encalhado o "Manáos". Parece que precisa pagar mais [illegible] porcentos. Chegarão daqui a pouco. Farei uso dos objectos conforme o criterio de utilidade e conveniencia.

Agora, quanto á viagem de V. Pat. em Outubro ou Novembro, é bem difficil dar informações certas. O Rio Branco, que em Julho baixou muito, subiu novamente, e assim foi que as irmãs ainda chegaram bem, mas agora está baixando consideravelmente e o tempo tomou já o feitio de verão de modo que é pouco provavel nova enchente. Em Dezembro costuma haver uma pequena enchente, mas que não é certa e dura uma semana apenas. E' tudo tão incerto que as proprias lanchas que aqui no-

Acervo ISA

vegam muitas vezes, não sabem até onde poderão ir. É possivel que V. Pat. encontre bastante agua, mas é pouco provavel. Se vier em lancha propria precisará um pratico e gastará talvez muito tempo para subir. Se depender de outras lanchas, deverá talvez esperar ou em Manáos ou em Caracarahy ou aqui mesmo semanas e mezes, sem poder sahir. Eu portanto, embora deseje muito e precise mesmo para tantas cousas a sua presença aqui, sendo o tempo do verão tambem aqui muito agradavel e sadio, não lhe aconselho comtudo a viagem no verão. Prefiro esperar até Maio ou Junho do anno que vem. Entretanto espero que aqui tudo correrá bem.

Estamos todos bons de saude. Agora com a descida das aguas vem o periodo critico, mas espero que não haverá novidade.

O Ex.mo Snr. D. José terá provavelmente passado á vida melhor. Deus o tenha! Agradeço as cartas de todos os irmãos do Rio e responderei aos poucos.

Aceite V. Pat. a expressão de filial estima e veneração e queira abençoar-nos a todos.

De V. Pat.

ind. filho em S. Bento

Fr. Ildefonso O.S.B.